



ATA DA 5ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA DE PRODUTOS

Identificação da Reunião

Página 1 de

5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR – PBACV

Número/Ano: 01/2015

Data: 08/10/2015

Início: 10 h

Término: 13 h

Local: IBICT - SAS Quadra 5 Lote 6 Bloco H, Auditório - Brasília/DF

Presentes

Maria Aparecida Martinelli – Inmetro
Maria Teresa R. Rezende – Inmetro
Magaly Vasconcelos A. de Lima - ANA
José Carlos Tigre – ANP
Mário William Esper – CBN
Cássia Maria Lie Ugaya – UTFPR
Gil Anderi da Silva – ABCV
Francisco Mariano – CETEM
Ricardo Martins – ANEEL
Sylvio T. Napoli Jr – ABIT
Dione Macedo – MME
Edson Farias Mello – MME
Cecília Leite Oliveira – IBICT
Tiago Emmanuel Nunes Braga - IBICT
Sabrina Gimenes Andrade – MMA
Maria Luiza Fontenele Schloegl – MMA
Arij M. R. O. Chabrawi – IBICT
Luiz Gustavo Ortega – ABIQUIM
Geraldo Takeo Nawa – ABINEE
Marília Folegatti – EMBRAPA - por skype

Pauta

1. Abertura da reunião e apresentação dos participantes.
2. Aprovação da Ata da 4ª Reunião Ordinária da CG.
3. Apreciação da minuta de revisão do Regimento Interno do Comitê Gestor do PBACV.
4. Informes das ações desenvolvidas pelos membros do Comitê Gestor relacionadas à ACV (todos os membros).
5. Encaminhamentos sobre os próximos passos do PBACV.
6. Assuntos gerais.

Assuntos Tratados

Item 1: Abertura da reunião

1. A Presidente do Comitê Gestor, Cecília Leite do Ibiect, deu as boas vindas e agradeceu aos presentes, fazendo a abertura da 5ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor (CG) do Programa Brasileiro de Avaliação do Ciclo de Vida (PBACV). Em seguida solicitou que cada um dos presentes se apresentasse. Cecília explicou os motivos que levaram ao

recesso no funcionamento do Comitê Gestor, destacando a necessidade de maturação da tecnologia e de amadurecimento da infraestrutura para ACV, que ainda era embrionária, bem como a falta de recursos. Aparecida corroborou com as considerações de Cecília, destacando que por certo período o CG contou com a dedicação pessoal dos técnicos envolvidos e que era necessário captar recursos para viabilizar o Programa. Cecília destacou, ainda, que apesar da falta de recursos, o PBACV estava contribuindo com sua missão, que a Comissão de Coordenação se reuniu por diversas vezes no período de recesso do CG, que havia boas notícias e boas parcerias em curso e que o trabalho do Programa era voltado a fortalecer a indústria brasileira em sua competitividade.

Item 2: Aprovação da Ata da 4ª Reunião Ordinária do Comitê

2. Maria Aparecida, Secretária Executiva do CG e representante do Inmetro, mencionou que a última reunião do CG foi realizada em 10/10/2012, fez um breve resumo dos temas tratados na ocasião e solicitou aos presentes que se manifestassem com relação à Ata da 4ª Reunião do CG. Não havendo considerações contrárias a ata foi aprovada.

Item 3: Apreciação da minuta de revisão do Regimento Interno do Comitê Gestor do PBACV

3. Tiago, do IBICT, fez a apresentação da proposta de revisão do Regimento Interno, elaborada pela Comissão de Coordenação, informando que há uma parte (Artigo 6º, alínea v), parágrafo 2), que trata de critérios para seleção dos especialistas mencionados na alínea v), que não foi incluída na versão enviada aos membros. Sugeriu que, caso não seja possível chegar a um consenso sobre esta parte, que a mesma fique pendente para análise posterior dos membros. Durante a leitura da proposta os membros apresentaram sugestões conforme a seguir:

- Mário William, do CBN – no **Artigo 6º, parágrafo 3** – membros convidados - sugeriu incluir a Confederação Nacional de Serviços, na lista de membros convidados do CG, o que foi acatado por todos;
- Prof. Gil, da ABCV – sobre o texto do **Artigo 6º, parágrafo 2, alínea v)**, comentou que da forma como está proposto, estaríamos excluindo aqueles profissionais que não tem CV na Plataforma Lattes.
- Prof.ª Cássia, da UTFPR, manifestou concordância com o texto proposto.
- Maria Teresa, do Inmetro, esclareceu a proposta por ela apresentada, pois considera que todos os especialistas, seja de universidades ou de institutos de pesquisa, estão vinculados a esta Plataforma do CNPq.
- Tiago, do IBICT, concordou com a proposta apresentada, pois como a Plataforma é aberta, o processo de seleção seria mais transparente.
- Marília, da Embrapa, opinou que é razoável manter o Lattes, pois é um critério de transparência.
- Dione, do MME, sugeriu incluir a palavra preferencialmente no texto, para dar prioridade à Plataforma Lattes, sem excluir aqueles que a ela não estão vinculados.

Após estas manifestações acordou-se o texto com a inclusão desta emenda.

- Prof. Gil, da ABCV, apresentou alternativa para a eleição dos especialistas, que a seu ver, deve ser feita não pelo Comitê Gestor, mas pelos próprios inscritos. Vários membros respaldaram a eleição dos especialistas pelo Comitê Gestor, como consta na proposta apresentada.

A proposta foi debatida e colocada em votação, sendo aprovada a eleição dos especialistas pelos membros do Comitê Gestor por 13 votos. A proposta de eleição pelos próprios inscritos recebeu 1 voto e houve uma abstenção de Marília Folegatti, da Embrapa.

- Sobre as atribuições da Secretaria executiva, Dione questionou se só caberia a ela fazer as propostas de pauta, tendo sido esclarecida que a Secretaria elabora e consulta todos os membros, oportunidade em que todos podem opinar.
 - Geraldo, da ABINEE - no **Artigo 8º, parágrafo 2º** - sugeriu incluir o envio da pauta quando da convocação da reunião extraordinária do CG.
 - Tiago, do IBICT - no **Artigo 15º, parágrafo único** - sugeriu incluir também a disponibilização da pauta, quando da convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias da CC.
 - Prof.^a Cássia, da UTFPR - no **Artigo 16, inciso XI**, sugeriu substituir a palavra sustentabilidade por avaliação da sustentabilidade do ciclo de vida, que gerou discussão, conforme a seguir:
 - ✓ Edson Mello, do MME, discordou da proposta argumentando que a análise de toda a cadeia produtiva permite chegar à sustentabilidade.
 - ✓ Magali, da ANA, sugere retirar ACV social, e concordou com a proposta da Prof.^a Cássia.
 - ✓ Prof. Gil retomando a discussão sobre o inciso XI do Artigo 16, comentou que no início o foco da ACV era ambiental e com o crescimento da discussão sobre sustentabilidade houve uma evolução e hoje se considera que a ACV é um parâmetro para medir a sustentabilidade.
 - ✓ Luis Gustavo, da ABIQUIM, ponderou que a ACV envolve a abordagem das vertentes ambiental, econômica e social.
 - ✓ Maria Teresa ressaltou que o objetivo do inciso era acompanhar o desenvolvimento de outros temas que tivessem interface com ACV, e sugeriu não destacar um ou outro assunto, suprimindo “ ... em especial ecoeficiência, ACV social e sustentabilidade.”, e a proposta foi aceita por todos.
 - Mário William sugeriu no **Artigo 17**, que a CT 4 passe a incorporar o termo Comunicação no título, o que foi aceito pelos presentes. Ressaltou que é estratégico definir um plano de comunicação com a sociedade e destacou no que se refere à certificação, que a única oficial é a do SINMETRO.
 - Ricardo Martins, da ANEEL, sugeriu alterar o texto do **Artigo 17, parágrafo 4** do, substituindo a palavra interferir por contribuir, o que foi aceito pelos presentes.
 - Geraldo, da ABINEE, sugeriu colocar este texto no Artigo 16, afeto à competência da Comissão de Coordenação, tendo sido avaliado que este Artigo já inclui disposição a este respeito. Acordou-se, então, por suprimir o parágrafo 4 do artigo 17.
 - Prof. Gil questionou sobre o pagamento das despesas dos membros especialistas.
 - Maria Teresa mencionou a possibilidade de algum órgão público custear estas despesas na figura hoje existente de colaborador eventual.
 - Dione comentou que hoje existem muitos recursos como vídeo e tele conferências que podem prescindir da presença física do especialista, caso ele não tenha como custear seus deslocamentos.
- Após discussão foi aprovada alteração no **Artigo 19, parágrafo único**, o texto “As despesas de viagem, transporte e hospedagem dos participantes correrão por conta das instituições por eles representadas.”.
- Prof.^a Cássia questionou como fica a captação de recursos para o PBACV.
 - Tiago e Aparecida esclareceram que esta é uma atribuição da Comissão de Coordenação.
 - Ricardo Martins comentou sobre a necessidade de constar que a pauta da reunião ordinária também deve ser enviada com antecedência e não só da reunião extraordinária, o que foi aceito por todos, e a alteração no **Artigo 8º** foi feita.

4. Após as alterações realizadas o texto foi acordado e aprovado pelos presentes. Como consta no Artigo 21 do referido Regimento Interno, a proposta de revisão homologada pelo Comitê Gestor deverá ser levada ao Conmetro para ser referendada.

Item 4: Informes das ações desenvolvidas pelos membros do Comitê Gestor relacionadas à ACV (todos os membros)

5. Cecília solicitou que os Coordenadores das Comissões Técnicas fizessem relato das ações desenvolvidas. Informou que a CT 2, de Inventário foi desmembrada em duas Comissões Técnicas, ficando uma responsável por tratar as questões de Banco de Dados (que seria a nova CT 1) e outra de Inventário, e passou a palavra ao Coordenador da CT 1 – Tiago, do IBICT.

6. Tiago informou que com relação ao Banco Nacional de Inventários do Ciclo de Vida diversas ações estão sendo realizadas para permitir o lançamento do mesmo em março de 2016. Dentre as ações estão: definição das políticas de gestão da base, guia de qualidade de inventários de processos do ciclo de vida, aprimoramento das ferramentas de gestão de software, bem como contato com possíveis provedores de inventários.

7. Cecília informou que o Prof. Armando Caldeira Pires, da UnB, solicitou afastamento da Coordenação da Comissão Técnica 2 – Inventários, o que foi aceito pela Comissão de Coordenação, e agradeceu o trabalho por ele realizado. Informou que a nova coordenadora é a Sra. Marília Folegatti, da Embrapa, e deu as boas vindas à mesma. Em seguida passou a palavra a Marília para que esta fizesse o informe.

8. Marília mencionou que já integrava a CT 2 como coordenadora de um dos GT e que havia 8 grupos estruturados. Ressaltou que entrou em contato com o Prof. Armando para resgatar o histórico da CT e que fez contato com os Grupos para reativar os trabalhos. Destacou que alguns setores não estavam contemplados na composição anterior e propôs a criação de mais 3 grupos - vidro, outros químicos, transporte. Consultou os integrantes sobre a estrutura de trabalho e mencionou a proposta de prioridade de conjuntos de dados de inventário feita pela Prof.^a Cássia. Sobre o GT – Construção Civil mencionou que foi informada pela Prof.^a Rachel Blumenshein, da UnB, de que o mesmo foi dividido em dois subgrupos: materiais e edificações. Marília encaminhou uma apresentação com a proposta de Plano de Trabalho da CT, a qual seguirá anexa à Ata.

9. Aparecida corroborou o informe da Prof. Rachel e ressaltou que o Subgrupo de Materiais está sob coordenação da FIESP/ABRAMAT, na pessoa do Sr. Mario William e o Subgrupo de Edificações está sob coordenação do CBIC, na pessoa da Prof.^a Rachel.

10. Mário William informou que o Subgrupo de materiais iniciou seus trabalhos pelos fabricantes de blocos e pavimento (33 produtores) através de programa modular, elegendo os seguintes indicadores: materiais, água, energia, CO₂ e geração de resíduos. Os fabricantes de tubos de cobre também concluíram a ACV completa. Mário ficou de contatar a Marília para discutir sobre os trabalhos do SGT.

11. Cecília informou que o Prof. Sebastião Soares, da UFSC, solicitou afastamento da Coordenação da Comissão Técnica 3 – Avaliação de Impactos, o que foi aceito pela Comissão de Coordenação, e agradeceu o trabalho por ele realizado. Informou que a nova coordenadora é a Prof.^a Cássia Ugaya e deu as boas vindas à mesma. Em seguida passou a palavra a Prof.^a Cássia que apresentou o Plano de Trabalho da CT-3. Foi solicitado à Prof.^a Cássia que enviasse sua proposta por email à Secretaria-Executiva do CG para ser distribuída aos demais membros do CG.

12. Luiz Gustavo fez questionamento sobre a alocação de fim de vida e conteúdo energético de materiais e Marília fez duas sugestões sobre o Banco de Dados e sobre a inclusão da categoria de mudanças climáticas.

13. Maria Aparecida fez informe sobre os trabalhos realizados pela CT 4 - Difusão e Implementação do PBACV, destacando que a Comissão se concentrou na implementação dos projetos estratégicos aprovados pelo Conmetro no âmbito do Plano de Ação Quadrienal do PBACV 2012 – 2015. Ressaltou que foi feita uma revisão dos mesmos, a qual foi aprovada pela Comissão de Coordenação, resultando no que segue:

Projetos originalmente aprovados no PLANO DE AÇÃO QUADRIENAL 2012 – 2015 sob responsabilidade da CT 4:

Projeto Estratégico 9– Sistematizar a Divulgação do PBACV

Projeto Estratégico 10 – Fortalecer a Interação entre os Agentes Reguladores, Setor Produtivo, Academia, Órgãos Estaduais e o PBACV

Projeto Estratégico 11 – Fortalecer a Interação entre os Agentes Financiadores e o PBACV

Projeto Estratégico 12 – Fortalecer a Participação das MPE no PBACV

Projeto Estratégico 13 - Disseminar Conhecimentos de ACV para os Diferentes Segmentos da Sociedade

Projeto Estratégico 14 - Desenvolver Programas de Avaliação da Conformidade e de Rotulagem Ambiental no SBAC

Revisão dos Projetos Estratégicos:

Projeto Estratégico 9 – Sistematizar a Divulgação do PBACV

Projeto Estratégico 10 – Fortalecer a Interação entre os Agentes Reguladores, Setor Produtivo, Academia, Órgãos Estaduais, Agentes Financiadores, MPE e o PBACV (Resultado Da Fusão dos PE 10, 11 e 12)

Projeto Estratégico 13 - Disseminar Conhecimentos de ACV para os Diferentes Segmentos da Sociedade (Repasado à Comissão de Capacitação)

Projeto Estratégico 14 - Desenvolver Programas de Avaliação da Conformidade e de Rotulagem Ambiental no SBAC

Ações realizadas:

- Elaboração de folder sobre o PBACV;
- Articulação com Sindicel para apoio à edição de publicações;
- Realização de dois seminários no Inmetro – RJ com inclusão do tema PBACV;
- Realização de duas palestras sobre o PBACV no Fórum Governamental de Responsabilidade Social;
- Inclusão do tema - avaliação do ciclo de vida no acordo de cooperação entre o Inmetro e o Ministério do Planejamento;
- Inclusão do tema – ACV nas discussões no âmbito da política de desenvolvimento produtivo, do MDIC;
- Articulação com bancos oficiais para captação de recursos e, em particular, com o BNDES juntamente com o IBICT;
- Participação nos trabalhos de normalização, particularmente nas discussões sobre a internalização da ISO 14025;
- Particularmente no que se refere ao PE 14 - o Programa de Declaração Ambiental de Produtos no SBAC (Rotulagem Tipo III – ABNT/NBR ISO 14025).

✓ Foi colocado em consulta pública, por 60 dias (fevereiro a abril) e a audiência pública de apresentação dos resultados foi realizada no dia 15/09, sendo que a ata da reunião enviada na semana passada aos participantes.

14. Geraldo mencionou que participou da reunião de consolidação dos comentários à consulta pública sobre o programa DAP do Inmetro e que alguns encaminhamentos não ficaram totalmente acordados. Aparecida esclareceu que será realizada outra reunião para finalizar o processo de consolidação.

15. O Prof. Gil, Coordenador da CT 5 – Capacitação, informou que está elaborando um Plano de Trabalho para a Comissão para formação e capacitação em ACV, com três focos:

- Profissionais em ACV;
- Profissionais em sustentabilidade;
- Educação ambiental, com implantação em todos os níveis do sistema educacional.

Destacou a necessidade de recursos para desenvolver sua proposta, e que a mesma foi baseada no Plano Estratégico para Desenvolver ACV no Brasil.

Foi solicitado ao Prof.^a Gil que enviasse sua proposta por email à Secretaria-Executiva do CG para ser distribuída aos demais membros do CG.

Item 5: Encaminhamentos sobre os próximos passos do PBACV

16. Tiago consultou os membros sobre proposta de disponibilizar as atas do Comitê Gestor e da Comissão de Coordenação no Portal de ACV mantido pelo IBICT, o que foi aceito por todos.

17. Cecília ressaltou a proposta de trabalho do PBACV que é de seguir em estreita interação com os vários setores interessados e intensificar as ações para captação de recursos, particularmente junto ao BNDES. Mário William se prontificou a auxiliar nos contatos com o BNDES e Aparecida foi incumbida de encaminhar ao Mário o projeto submetido ao Banco.

18. Prof. Gil sugeriu que a Câmara Temática de ACV do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) fosse incluída como membro do Comitê Gestor do PBACV. Prof.^a Cássia manifestou que, de acordo com o Regimento Interno, deveria haver uma solicitação formal para tal. Tiago sugeriu que, sem prejuízo do envio desta solicitação formal por parte da ABCV, que o Comitê apreciasse a proposta. Cecília colocou em votação a proposta, a qual foi aprovada pelos presentes.

19. Magali, da ANA, justificando ter que se retirar da reunião, colocou as instalações da Agência à disposição do Comitê Gestor. Cecília agradeceu a oferta e mencionou que será muito positivo que o CG possa realizar reunião ou evento nas instalações da ANA.

20. Tiago informou sobre seminário de divulgação do PBACV a ser realizado no dia 09/11, em Brasília, em parceria com a Ecoinvent e a Embaixada da Suíça. Mencionou que o IBICT está apoiando a Ecoinvent em três eventos no Brasil: Rio, SP e Curitiba e que enviará o link para que os interessados possam se inscrever no Fórum que acontecerá no Rio nos dias 26 e 27/10.

Item 6: Assuntos gerais

21. Nada mais havendo a tratar, a Presidente agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião. _____